

Cláudia Mello assume a Secretaria de Saúde do Rio com o retorno de Dr Luizinho à Câmara

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Ministros novos de fato aumentarão base de Lula?

Com PP e Republicanos ainda independentes, qual será o peso real da minirreforma ministerial?

PÁGINA 4

A verdade sobre a farra da tripulação da British Airways

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Acerto político é perda de dinheiro

CORREIO POLÍTICO (LAGO) PÁGINA 4

Alckmin dá exemplo e age como presidente de verdade

Cadu Gomes/VPR



Enquanto Luiz Inácio Lula da Silva, representando o Brasil, preside o G20, o vice-presidente, Geraldo Alckmin assume a função interinamente. No Rio Grande Sul, Alckmin sobrevoou as regiões afetadas pelas fortes chuvas ocasionadas pela passagem de um ciclone, que ocasionou, até o momento, 43 mortes no estado do RS.

Além de visitar as cidades, Alckmin anunciou um apoio financeiro de R\$ 741 milhões para auxiliar a salvar vidas, reconstruir as cidades vitimadas pelo ciclone e ajudar os sobreviventes a se reerguerem economicamente. Ao lado do Governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, Geraldo Alckmin estuda medidas para ajudar mais a região.

PÁGINA 5

Câmara: evangélicos são contra cassinos online

CORREIO NACIONAL - FERNANDO MOLICA - PÁGINA 5

Divulgação

2º CADERNO

Divulgação



Bebel Gilberto

Uma carta de amor pro João

Bebel Gilberto homenageia João Gilberto, seu pai e um dos criadores da Bossa Nova, com um emocionado álbum de releituras intitulado "João"

PÁGINA 1

Patricia Abreu/Divulgação

Formado pelos irmãos gêmeos Raphael e Thiago, o Duo Maia lança o álbum "Danças, Sonatas e Paisagens", com um repertório de tributo aos grandes mestres de violão clássico



PÁGINA 3

Eucanaã Ferraz fala sobre sua poesia ao Correio

PÁGINAS 4 E 5

Os próximos passos depois da delação de Mauro Cid

Um dia depois do tenente-coronel Mauro Cid homologar sua delação premiada e na véspera de internação para novas cirurgias, decorrentes da facada de 2018, Jair Bolsonaro postou, nas redes sociais, um vídeo que parece ser referência aos dois episódios.

PÁGINA 4

Terremoto mata mais de 2 mil no Marrocos

Vinte e quatro horas depois que o terremoto de magnitude 6.8 destruiu parte do antigo kasbah de Marrakech, cidade antiga, que é Patrimônio Mundial da Unesco. Poucos dos 14 mil moradores já tinham conseguido deitar no travesseiro e dormir.

PÁGINA 7

Rock in Rio '40 anos' define datas para 2024

Após ensinar a São Paulo como se faz um megafestival, Roberto Medina concedeu uma entrevista coletiva confirmando uma nova edição do "The Town" na capital paulista e as datas para o Rock In Rio 2024, que acontecerá no Rio em setembro.

PÁGINA 5



Mestre do fotojornalismo político, Orlando Brito deixou dois livros

A história política do Brasil nas lentes de Orlando Brito

Vivo fosse, Orlando Brito teria completado 73 anos no último dia 8 de fevereiro. Dois quais, de maneira impressionante, quase 60 deles se deram atrás das lentes de câmeras fotográficas. Deixou um acervo de cerca de um milhão de fotografias. E dois livros inéditos, que sua filha, Carolina Brito, tenta agora publicar.

PÁGINA 8

Brasil assume o G20 com 'Força-Tarefa' contra a pobreza

PÁGINA 5

FERNANDO MOLICA

SÉRGIO CABRAL

Heitor dos Prazeres e a modernidade

PÁGINA 2

'O Brasil não conhece o Brasil'

PÁGINA 3

Fernando Molica

Muito prazer, sou o moderno Heitor

Você tem apenas mais uma semana pra dar uma chegada no CCBB do Rio, aproveitar o ingresso gratuito e conhecer boa parte da obra de Heitor dos Prazeres (1898-1966), injustamente colocado na prateleira dos pintores naïf, palavra paternalista e caridosa que designa artistas ingênuos, cheios de boa vontade e de pouca técnica.

Nada disso se aplica ao pra lá de moderno artista plástico, compositor, costureiro, designer de moda que tão bem ilustrou e interpretou uma cidade que transitava do rural para o urbano, em que a população negra procurava se adaptar ao período posterior à Abolição.

A exposição “Heitor dos Prazeres é meu nome” revela que ele está para as primeiras décadas do século 20 como Jean-Baptis-

te Debret esteve para os anos 10 e 20 do século anterior. Assim como no caso do francês, Prazeres trata do cotidiano da cidade — um Rio colorido, festeiro, alegre, religioso e trabalhador.

Num documentário de Antônio Carlos da Fontoura exibido na última sala da exposição, o artista se refere ao próprio sobrenome ao dizer do prazer que procura dividir com o povo: “Este povo que sofre, este povo que trabalha, este povo alegre que eu compartilho a alegria desse povo”.

Este povo é o povo negro que ele via nas ruas e da janela do seu ateliê na Praça 11 voltado para o Morro da Providência. Prazeres, como ressalta um dos textos que acompanham os quadros, via a favela de dentro.

Seu olhar é parceiro, íntimo. Ao observar seus quadros,

dá quase para ouvir os gritos das crianças que soltam pipa ou balão, a voz da mulher que parece pedir ajuda para pendurar a roupa no varal, o som que sai de tantos instrumentos e sentir o cheiro de um cachimbo.

Como ressalta a escritora e doutoranda em literatura Thaís Velloso, os negros de Prazeres são altivos, olham pro alto; os adultos estão sempre calçados, uma opção política do pintor que, negro como eles, assim os diferenciava dos escravizados que andavam descalços.

As mulheres usam vestidos cheios de cores. Sempre alinhados, muitas vezes de terno e gravata, os homens pintados por Prazeres parecem ecoar o ensinamento do contemporâneo Paulo da Portela (1901-1949), para quem sam-bistas deveriam ter pescoço e pés

sempre cobertos. Ao mostrar uma Praça 15 povoada apenas por negros, o pintor reforça o viés político de seu trabalho: todos os lugares precisam ser ocupados.

Como nas composições de Cartola e de Nelson Cavaquinho, a aparente simplicidade das obras de Prazeres é resultado de trabalho, não de precariedade técnica. Alguns quadros, como o “Musa no ateliê” e outro, sem título, que mostra um pintor em seu local de trabalho, apresentam perspectiva, cores e textura que remetem ao quarto de Van Gogh.

Como observou o pintor Nando Paulino, o uso de cores diferentes em nuvens já seria suficiente para retirar da obra de Prazeres o adjetivo naïf, que, no caso, chega carregado de um racismo construído para perpetuar lugares de exclusão.

EDITORIAL

Marcas são quebráveis. Já ídolos, são eternos

Em todos os acontecimentos, independente de que área venha ser — política, econômica, social, esportiva, cultural —, há várias vertentes para se debruçar: histórica, geográfica, física, matemática, etc. Claro que pode ter comparações entre um fato passado e outro presente, ou mesmo entre personagens. Todavia, cada um é merecedor de seus feitos.

O fato de Neymar ter ultrapassado Pelé em número de gols com a camisa da Seleção Brasileira não o torna melhor que o eterno dono da Amarelhinha número 10. Porém, põe o atual ídolo da geração de jovens jogadores como um dos melhores que já vestiram o manto.

Pelé continuará sendo um dos mais brilhantes atletas a defender o Brasil, não apenas pelos seus números. Como também por sua condição extracampo. E Neymar, que também iniciou a carreira na Vila Belmiro, começa a entrar neste seleto time de craques da Seleção, com recordes únicos.

O mesmo caso de Pelé/Neymar no Brasil pode ser comparado na Fórmula 1, com o quarteto Ayrton Senna/Michael Schumacher/Lewis

Hamilton/ Max Verstappen. Quatro pilotos excepcionais, cada um no seu tempo, que dominaram — ou dominam — a principal categoria do automobilismo mundial.

Senna, para muitos, é o melhor dos quatro, mas seus números provaram ser fáceis de se quebrar. De qualquer forma, seu talento é inegável. Quando muitos pensavam que o recorde de Schumacher poderiam ser imbatíveis, Hamilton provou que nem todos eram. Agora Verstappen está sendo o novo piloto fora da curva, pronto para tentar ser o dono de várias marcas da F1.

Mesmo com exemplos esportivos, há outras formas comparativas de se fazer em vários assuntos, para provar que todos foram ídolos e heróis em seus tempos e períodos, com marcas expressivas, que entraram para a história. Contudo, nada desqualifica um ou vangloria outro. Pelo contrário, mostra que as batalhas para chegar ao topo são árduas e que todos são recompensados pela luta.

Independente de que área venha ser, grandes nomes serão lembrados pelos seus feitos, sejam eles bons ou não.

Reflexão sobre o que foi recuperado

Ao nos depararmos com um festival de música como o The Town completamente lotado de pessoas felizes, aglomeradas e festejando, precisamos imediatamente fazer o um exercício de reflexão e relembrar como estava o mundo há cerca de dois anos atrás.

É para comemorar e também agradecer bastante o cenário atual de liberdade. Há pouco tempo estávamos todos usando máscaras faciais, precisando nos distanciar uns dos outros e lavando nossas compras antes de guarda-las toda vez que chegávamos em casa.

Essa realidade não nos pertence mais. Estamos de volta a uma vida mais próxima da normalidade e de como sempre foi.

Com a correria cotidiana, nem sempre nos sobra tempo para celebrar o que recuperamos. Aquilo que sempre tivemos, choramos a perda e agora temos de volta.

Claro que nem tudo voltou. Pessoas não voltaram. Algumas não morreram, mas nunca terão a saúde que tinham antes do vírus mortal aparecer em nosso mundo. Mas de uma forma ou de outra, em termos de sociedade, a vida voltou a poder ser vivida.

E sempre que presenciamos festivais de música lotados, jogos de futebol com os estádios repletos de torcedores e pessoas nas ruas das nossas cidades, devemos nos lembrar de que tudo isso, há dois anos atrás, era apenas uma possibilidade.

Ainda neste exercício de viagem ao passado, podemos relembrar inclusive de quem fez previsões sobre a vida nunca mais voltar a ser o que ela é hoje. Felizmente estes estavam errados. Devemos desfrutar a todo momento o que foi recuperado, sem esquecer o que já não tivemos.

Opinião do leitor

Diniz

A Seleção tem tudo para voltar ao seu bom futebol com Fernando Diniz. Por mais que o temperamento dele em campo seja explosivo demais, fora das quatro linhas sabe conduzir um vestiário. Além disso, seu conceito de futebol lembra muito aqueles áureos de Telê Santana.

Vivaldo Marques Bolmero
São Paulo - São Paulo

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

De ‘vira-lata’ a aliança global no G20: biocombustível ganha força e deve gerar negócios para Brasil

1- INTERNADO - Bolsonaro será internado para tratar distúrbios digestivos; entenda as cirurgias. Assessoria do ex-presidente já ligou necessidade de procedimentos à facada de 2018, mas apenas um deles pode estar relacionado ao ataque. Por Ana Gabriela Oliveira Lima. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) vai fazer duas cirurgias para tratar distúrbios digestivos. Para especialistas, é provável que apenas a cirurgia para correção das alças intestinais se relacione com o episódio. Segundo Murillo Lobo, cirurgião do aparelho digestivo do Hospital das Clínicas da USP, a correção de alças intestinais é feita para tratar o mau funcionamento do intestino. (...) (Folha de S. Paulo)

2-BOLSONARO CONTRA-TOU entidade com R\$ 3 bilhões pendentes para cuidar de saúde yanomami. Saúde diz que convênio não será renovado, e Missão Evangélica Caiuá não respondeu. Uma auditoria do Ministério da Saúde analisada pelo MPF (Ministério Público Federal) questiona a contratação, pelo governo de Jair Bolsonaro (PL), da Missão Evangélica Caiuá para atuar com saúde indígena no território yanomami. Segundo o relatório, a organização soma mais de R\$ 3 bilhões em “convênios que ainda não tiveram o processo de prestação de contas concluído”. A auditoria diz que os funcionários que supostamente deveriam fazer o acompanhamento da execução do convênio e a fiscalização eram enfermeiros que nem sequer tinham conhecimento de tal atribuição. (...) (Folha de S. Paulo)

3-‘DELAÇÃO DO FIM DO MUNDO’ - A colaboração de Mauro Cid é a nova ‘delação do fim do mundo’? A delação do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, promete ter um impacto

no mundo político bem maior do que se imagina. Por Wilson Lima. A delação do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, vai ter um impacto no mundo político bem maior do que se imagina. A colaboração atingirá não somente o ex-presidente da República, como o bolsonarismo em sua totalidade. Na decisão de hoje, o ministro Alexandre de Moraes aceitou a colaboração de Cid no âmbito do inquérito 4.874-DF. Essa investigação é a que trata das milícias digitais. É a apuração pai, da qual outras são derivadas: joias, fraudes no cartão de vacina, fake news, ataques às urnas etc. Tudo, porém, vai depender do que Cid irá delatar. (...) (O Antagonista)

4- TEMAS A EVITAR - Lula anuncia lema do G-20 no Brasil e prega que grupo evite discussão sobre guerra e divisão interna. Presidente recebe da Índia o comando simbólico do bloco e diz que organização brasileira terá como mote ‘Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável’. Por Felipe Frazão. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu domingo, dia 10, que o G-20 deixe de concentrar suas discussões sobre assuntos como a guerra na Ucrânia e evite a divisão interna, uma situação flagrante que domina os trabalhos do grupo das principais economias do mundo, desde o ano passado. “Não podemos deixar que questões geopolíticas sequestrem agenda de discussões de várias instâncias do G-20”, afirmou o petista, no discurso final da Cúpula em Nova Délhi, na Índia. (...) (O Estado de S. Paulo)

5-DE ‘VIRA-LATA’ a aliança global no G20: biocombustível ganha força e deve gerar negócios para Brasil. Por Mariana Schreiber. A Aliança Global para os Biocombustíveis foi lançada neste sábado (9/9) durante a cúpula do

G20, em Nova Délhi, sob liderança de Brasil, Estados Unidos e Índia, os três maiores produtores nesse campo. A iniciativa, que conta com mais 16 países, busca promover a produção e consumo de combustíveis como o etanol no mundo, em especial em economias em desenvolvimento do Sul Global, dentro de uma agenda de transição energética para fontes menos poluentes. A iniciativa foi comemorada pelo Itamaraty e pelo setor privado brasileiro, que consideram que os biocombustíveis têm tido seu potencial pouco valorizado, frente a outras opções mais caras, como carros elétricos. “É como se fosse uma energia meio vira-lata e agora está recebendo uma chancela”, disse à BBC News Brasil um diplomata que acompanha o tema. Críticas têm partido historicamente, sobretudo, de países europeus, que questionam quão sustentáveis os biocombustíveis são de fato. Desmatamento para abertura de novos campos de plantação e a ocupação de terras usadas para produção de alimentos são fatores apontados como problemas dessa produção. Já os defensores da nova aliança dizem que ela visa, justamente, promover a produção sustentável de biocombustíveis, com o compartilhamento de conhecimento e tecnologia de países como o Brasil, e o uso de terrenos já desmatados. (...) (BBC News Brasil)

6-REFORMA Tributária pode aliviar igrejas, partidos e sindicatos. Essas e outras entidades deixariam de pagar 1% de PIS/Pasep após fim do tributo em 2027. Por Eduardo Cucolo. A Reforma Tributária pode acabar com a cobrança de PIS/Pasep sobre a folha de pagamento de um determinado grupo de contribuintes. Entre eles, igrejas, entidades sem fins lucrativos, partidos políticos, sindicatos e condomínios de imó-

veis residenciais ou comerciais. Também estão na lista serviços sociais, conselhos profissionais, fundações públicas e privadas e organizações de cooperativas. Daniel de Paula, especialista tributário do IOB, diz que tais entidades não contribuirão mais com o 1% sobre a folha, segundo o texto da PEC 45 aprovado na Câmara e que está agora em análise no Senado. (...) (Folha de S. Paulo)

7-DOMENICO DE MASI, criador da teoria do ‘ócio criativo’, morre aos 85 anos. O sociólogo italiano Domenico De Masi morreu sábado, aos 85 anos. De acordo com a imprensa italiana, ele descobriu uma “doença invasiva” em 15 de agosto. Estava de férias em Ravello, na costa Amalfitana, e os médicos do Hospital Policlinico Gemelli, de Roma, deram-lhe poucos dias de vida. Criador da teoria do ‘ócio criativo’, De Masi defendia que o cérebro não pode ser forçado a produzir quando já está saturado de informações. E, quando a pessoa se encontra satisfeita, as ideias tendem a chegar de forma inesperada, o que torna necessário conciliar trabalho, estudos e lazer, sem se sobrecarregar em nenhum momento. (...) (O Estado de S. Paulo)

8- CHINA ESTÁ inundando o mundo com carros e só não vende mais porque faltam navios para transporte. Carros a gasolina são exportados por preços menores porque mercado interno chinês está consumindo mais veículos elétricos. Por Keith Bradsher. (...) (O Estado de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: GRÉCIA E ITÁLIA EM RISCO DE ENTRAREM EM GUERRA

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de setembro de 1923 foram: Grécia rompe relações diplomáticas com a Itália e

aumenta o poder ofensivo de sua esquadra. Dinamarca e Noruega disputam a soberania da Groelândia. Em Tóquio, acidentes climáticos

matam 30 mil pessoas, deixam 100 mil feridas e 350 mil desabrigadas. No sul, revolucionários e governistas travam batalha em Dom Pedrito.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA PODE VOTAR LEI DOS VENCIMENTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de setembro de 1948 foram: Assembleia francesa recusa o ministério de Robert Schu-

man e Henri Queuille é convocado a formar uma equipe. Impasse soviético atrapalha conversas na Alemanha e população quer formação de um

grande império. CCJ da Câmara pode votar a lei dos aumentos dos vencimentos dos servidores e civis; aprovada, segue para a presidência.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

A esbórnica que custou caro a imagem do Rio

Por Cláudio Magnavita*

O caso dos três tripulantes da British Airways que se envolveram em uma confusão no Rio ganhou uma dimensão prejudicial à imagem da cidade. Não foi a tripulação em traslado ao hotel oficial que foi assaltada. Tudo transcorreu bem no trajeto aeroporto/ Gran Hayatt, na Barra. Já instalados, eles resolveram ir a Roda de Samba na Pedra do Sal, em plena segunda-feira. O local, um dos pontos preferidos pelos “turistas gringos”, apesar da precariedade, falta de segurança. Ou seja, precisa de um choque de ordem.

Os três tripulantes acabaram se separando. A farra foi grande. Na madrugada, um deles alega ter sido vítima de um “boa noite Cinderela”, perdendo o celular. Eles resolveram pegar um táxi na fila oficial, quando teve o início de um circo dos horrores. Pelos relatos, o taxista, que está sendo procurado pela polícia, participou de uma armação que envolveu comparsas em moto. Os ingleses foram levados até Vicente de Carvalho e assaltados; foram abandonados em um posto de combustível. Uma passageira tinha dois celulares e conseguiu esconder o segundo aparelho. Ao tentar chamar um Uber, novamente assaltados. Procuraram uma viatura da polícia militar e foram levados à Delegacia de Polícia da jurisdição. Como o caso ganhou dimensão, foi encaminhado à Delegacia de Atendimento ao Turista, comandada pela Delegada Patrícia Alemany. Em pleno feriado, eles agiram. Conseguiram o depoimento das vítimas no próprio hotel. O voo foi adiado porque um deles tinha cargo de chefia e considerou o estado emocional de um dos colegas delicado, postergando a viagem.

Como as empresas aéreas estão operando com tripulações mínimas, por uma questão de segurança, seria impossível manter a relação legal entre comissário e número de passageiros. Não havia outra tripulação

disponível no Brasil.

O grave neste caso é que não eram turistas, e sim funcionários de uma companhia aérea de longo curso, cumprindo o horário de descanso regulamentar, a caminho de volta para Londres, em outro voo repleto de passageiros.

Nesta estada de 72 horas, resolveram virar a madrugada de segunda para terça no outro lado da cidade, indo para uma gandaia, em um lugar que, cada vez mais, se registram problemas com turistas estrangeiros. Beberam todas, um deles se perdeu e apagou, relatando até a vaga lembrança da passagem por um hospital. O reflexo desta esbórnica em um descanso técnico foi cancelar o voo e culpar a cidade por um problema em que os três também tiveram responsabilidade, pelo comportamento extremo e arriscado.

A polícia está investigando e vai chegar ao taxista e seus cúmplices. Tudo isso em um início de semana.

O prejuízo para a companhia aérea foi grande: avião no chão, pagamento de hospedagem para centenas de passageiros e colapso na malha pelo não regresso da aeronave.

O que não se pode é culpar o destino Rio pelo comportamento de três tripulantes, sendo um deles com cargo de chefia. Fica para as autoridades um apelo de promoverem uma ordem urbana na Pedra do Sal. Se o destino caiu no gosto dos estrangeiros, não pode virar uma arapuca para os visitantes. O Rio tem avanços enormes na área de segurança e não pode ser crucificado por uma notícia parcial. Cabe a British Airways averiguar e apurar o comportamento do comissário que sumiu, dos dois que sofreram um duplo assalto, bem longe do hotel que estavam hospedados, e medir o prejuízo dos passageiros — e da própria companhia.

*Diretor de redação do Correio da Manhã



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Sandra Barros/Seeduc-RJ



Roberta Barreto (E), secretária de Estado de Educação, com o escritor e imortal da ABL, Arnaldo Niskier (D), na Bienal do Livro Rio 2023, em uma conversa sobre os desafios da educação no mundo digital e tecnológico.



Paulo Herkenhoff, curador; Ascanio Monteiro, artista; e Fernando Leite, artista, em visita a montagem da Exposição de Arte Contemporânea. Artistas cariocas da quarta geração construtiva na FGV ARTE, que abrirá suas portas nesta segunda, 11 de setembro às 17h, na Fundação Getúlio Vargas, na Praia de Botafogo, 190.

PINGA-FOGO

■ **RUMO A BRASÍLIA** - Dr. Luizinho, a princípio, vai esperar o governador Cláudio Castro retornar de férias para reassumir o mandato de deputado federal e a liderança do Progressistas na Câmara, substituindo o colega Fufuca, a ser empossado no Ministério dos Esportes. Como a escolha do líder é eleição, não está descartada a hipótese de Dr. Luizinho antecipar o retorno à Câmara, sendo exonerado pelo governador em exercício, Thiago Pamplha. Quem assume a secretaria de Saúde do Estado do Rio é a Dra. Claudia Mello, médica, funcionária pública concursada da Secretaria há mais de 20 anos e atual Subsecretária de Vigilância em Saúde e Atenção Primária. Um quadro técnico que só coleciona elogios.

■ **PORTO A PORTO** - Já no ministério de Portos e Aeroportos a expectativa e a substituição dos portos regionais por indicações do Republicanos. Algumas companhias portuárias são de grande importância estratégica. O mapeamento já está sendo feito. Rio e Bahia serão os primeiros a mudarem.

■ **LUPA NA UEVOM** - O vereador Rogério Amorim (PTB) quer criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a contratação da Empresa União Esportiva Vila Olímpica

da Maré (UEVOM), pela Secretaria Municipal de Educação. O vereador apurou que, entre 2021 e 2023, a empresa recebeu R\$ 7,4 milhões da pasta para a realização de atividade extracurricular nas escolas da rede municipal de ensino. O problema é que a UEVOM foi uma das doadoras da campanha do secretário de Educação Renan Ferreirinha, em 2022, para deputado federal.

■ **Com a CPI, Rogério Amorim quer apurar a legalidade e a lisura do processo de contratação da empresa, a eficiência no uso dos recursos públicos, a relação entre os sócios da UEVOM e o secretário, e se há relação entre a escolha da empresa e a doação para a campanha de Renan Ferreirinha.**

■ **SERÁ QUE AGORA VAI?** - Os empresários de Petrópolis estão com a agenda mais alinhada com o governo do Estado do que os pré-candidatos a prefeitura. Nesta semana, se reúnem mais uma vez com o secretário de Transportes, Washington Reis, para tentar tirar do papel a ligação Bingen-Quitandinha. O investimento previsto é de R\$ 3,4 milhões. Ela pode acontecer independente do novo leilão da BR-040, previsto para este ano, assunto que também vem sendo debatido em Petrópolis, especialmente em relação ao abandono

da obra de nova subida da serra. “Qualquer que seja a solução queremos a garantia da nova pista concluída como prioridade e esse é um dos pleitos que iremos levar ao Estado pedindo seu apoio”, afirma Cláudio Mohammad, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Petrópolis e líder do Movimento Empresarial Petrópolis 2030.

■ **CULTURA EM BARRA MANSA** - O presidente da Fundação Cultura de Barra Mansa, Marcelo Bravo, foi a Brasília em busca de recursos e fez algumas propostas que podem se tornar lei e garantir a isenção de imposto de renda para doações de pessoas físicas aos fundos municipais. Atualmente, o abatimento pode ser feito apenas para os fundos da criança e do adolescente; do idoso; ou para projetos credenciados no Programa Nacional de Incentivo à Cultura (Pronac).

■ **EMENDAS SALVADORAS** - Marcelo Bravo se reuniu com o presidente da Comissão de Cultura, o deputado federal Marcelo Queiroz, do PP: “A ocasião também foi uma oportunidade para atrair recursos de eventuais emendas parlamentares e parcerias para projetos na cidade que podem se transformar em obras de adequação de espaço para uma escola técnica de dança, que é um sonho antigo da nossa gestão. Também

solicitamos reformas e manutenção dos nossos patrimônios históricos”, informou. Marcelo Queiroz se comprometeu a receber as propostas para projetos de emendas parlamentares.

■ **MACIEL NO CONGRESSO** - Será no Salão Negro do Congresso no dia 26 de setembro o lançamento em Brasília da biografia do ex-senador Marco Maciel. De autoria do jornalista Magno Martins, “O Estilo Marco Maciel” foi lançado inicialmente na Academia Brasileira de Letras (ABL), no Rio de Janeiro, no dia 24 de agosto. Maciel ocupou a cadeira 39 da ABL.

■ **SALÃO NOBRE** - O Salão Negro é o salão nobre do Congresso. E a expectativa é que o lançamento, assim, tenha presença maior do que o anterior na ABL. Será uma homenagem do Legislativo a Marco Maciel. E espera-se, assim, a presença de diversos políticos que conviveram com ele e outros que têm reverência a ele. Caso do próprio presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que reservou o espaço e estará presente.

■ **EDIÇÃO** - Segundo o autor, Magno Martins, a primeira edição está próxima de ser esgotada. E em Brasília já deve ser lançada a segunda edição do livro, pela Editora CRV.

Sérgio Cabral*

‘O Brazil não conhece o Brasil’

“Precisamos conquistar corações e mentes”. Essa frase foi cunhada pela primeira vez pelo general Louis Hubert Gonzalve Lyautey, conhecido como o grande colonizador da França, e ministro da guerra na Primeira Guerra Mundial.

Ganhar corações e mentes passa por uma estratégia áudio visual. O cinema de Hollywood foi o grande alavancador planetário do “American Way of Life”. Os hábitos, as girias, o vestuário, a música, as guerras e os inimigos dos EUA, tudo isso embutido nas telas de cinema, nas TVs de todo o mundo e, por último, nos streamings e nas redes sociais.

Pois bem, o Congresso Nacional está na iminência de votar a nova Lei do Audiovisual. Lei essa que tive o privilégio, no Senado Federal, de ser relator na comissão designada para avaliar sua renovação.

Há forte lobby para tirar o conteúdo nacional em salas de exibição e nas TVs. Absurdo! Risco de toda a conquista dos brasileiros se ver nas telas ir por água abaixo.

las é país fadado a perder sua identidade própria. Todos os países desenvolvidos do mundo se preocupam na valorização da sua identidade nacional. E tem políticas públicas de audiovisual que dão ao conteúdo nacional cotas de veiculação.

Política de cotas não é favor! É afirmação de compromissos. Compromisso com a cultura, com políticas públicas que deem a segmentos da sociedade oportunidades e instrumentos de emancipação e ascensão.

Portanto, a lei de cotas de conteúdo nacional no audiovisual não deve ser mexida! A não ser para ampliar a percentagem da produção nacional. Repito: não é favor nenhum. É afirmação de brasilidade e a oportunidade do brasileiro se ver, se sentir, chorar e sorrir com personagens da sua vida real, da história do seu país, de vilões e heróis palpáveis.

A lei de cotas possibilitou que milhares de profissionais do audiovisual se destacassem na cena nacional e internacional. Vamos liquidar essas gerações de profissionais?

O Congresso Nacional, a começar pelos presidentes

Pacheco e Lira, tem demonstrado compromisso com a nação. Tenho convicção que não passará nenhuma tentativa de desmanchar uma conquista tão significativa.

Tive uma experiência fantástica como governador. Realizamos o programa “Cinema para Todos”, somente com conteúdo nacional, em salas de exibição no horário matutino, para os estudantes de ensino médio da rede pública estadual. Mais de dois milhões de ingressos foram comprados pelo Governo do Estado. Secretarias de Cultura e Educação foram as líderes do projeto, sob a batuta de duas mulheres incríveis: Adriana Rattes e Teresa Porto.

Os jovens, após a exibição, debatiam o filme com as atrizes e atores e a direção do filme. O mais incrível e chocante: muitos nunca haviam assistido um filme brasileiro.

Daí a atualidade da música dos mestres Aldir Blanc e Maurício Tapajós, interpretada pela maior de todas, Elis Regina: “o Brazil não conhece o Brasil...”

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

Marcelo Alves*

Nossa metrópole dos eventos

Sem dúvida, a maior metrópole do Brasil é São Paulo. Sua economia ativa, indústrias, empresas e tudo que faz desse estado o maior gerador do nosso PIB. Porém, venho aqui reforçar, reverenciar e confirmar que a maior metrópole dos eventos no Brasil é o Rio de Janeiro.

Com o brilhante encerramento do The Town, na capital paulista, levando nosso DNA, o Rock in Rio para dar um show na “terra da garoa”, o Rio, definitivamente, consolida sua posição “number one” em competência, estrutura, logística e histórico em megas realizações.

Não estou aqui para fazer comparações, e sim tocar fundo na qualidade e propósito de cada metrópole. Indiscutivelmente, é tolice essa rixa boba e desrespeitosa, pois são cidades irmãs, vizinhas, que se completam e uma depende da outra.

Roberto Medina, em resposta ao meu artigo da semana passada, como sempre cirúrgico e carinhoso, retratou mais um eficiente comentário: essas duas cidades potentes precisam, definitivamente, dar mãos apertadas e, unidas, transformar o Brasil e, principalmente, esse nosso mega negócio, que é o turismo e o entretenimento.

São Paulo tem dinheiro, grandes empresas, grandes verbas, fantásticos profissionais, conceituados

produtos e marcas a serem divulgadas. O Rio de Janeiro tem o poder de realização do entretenimento, estrutura, grandes locais para eventos, profissionais competentes em mega eventos, serviço público com experiência e logística impecável, cenário natural, ar puro, população anfitriã e alegre. Juntando ainda mais essas duas forças, despontamos.

O Rio de Janeiro, quando realmente tiver pelas suas autoridades públicas o entendimento real e definitivo que o Rio é a metrópole maior do turismo e do entretenimento, e se dedicar 24 horas em transformar esse local num calendário de eventos de janeiro a janeiro, com investimentos sérios e dignos para a pasta do turismo — e não o menor orçamento —, mensuração efetiva de ROI, campanhas publicitárias no Brasil e no mundo constantes a altura das maiores cidades do mundo, de fato, ocupará seu lugar de ponta na área, e não misturará posições constantes de turistas internacionais na cidade.

Nosso aeroporto do Galeão precisa voltar a ser a porta de entrada do Brasil e lotado de turistas desembarcando em solo carioca. Da gosto de ver a cidade produzindo eventos, de ponta a ponta. Temos condições totais de entregar, como já entregamos, com brilhantismo, grandes eventos ao mesmo tempo. Não me

impressiona, por nossa competência e logística habitual, entregar, no mesmo dia, Réveillon de Copacabana, desfile de escola de samba, Rock in Rio, jogo de Copa do Mundo no Maracanã, atletismo olímpico no Engenhão, maratona internacional pela orla e uma regata mundial em nossa Baía de Guanabara.

Claro, com hotéis lotados, restaurantes e shoppings vendendo, milhares de empregos e muita alegria irradiando. Não é loucura, é fato. Com planejamento, entregas. Esse é o nosso negócio! Temos histórico de sucessos — e grandiosos nessa área. Lamentavelmente, os números de investimentos não correspondem com tamanha importância econômica em resultados para o Rio e Brasil.

Rio é a nossa Las Vegas, nossa Orlando, que, com competência, ousadia, visão de negócio, empreendedorismo e, principalmente, muito investimento e marketing, transforma desertos e pântanos em megas metrópoles do entretenimento.

Fica mais essa reflexão, pois ainda há tempo de colocar nosso Rio na lista de metrópoles de ponta do turismo, entretenimento e eventos. Eu acredito!

*Desenvolvedor de Marketing & Business. Instagram: @marceloalves.rio

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Divulgação/CBV



Do ramo: Ana Moser falava a língua dos seus pares

Esporte e Turismo: a política faz o país perder dinheiro

Ao assumir o Ministério do Esporte, Ana Moser tinha inicialmente um orçamento tão pequeno que não daria sequer para pagar a todos o Bolsa-Atleta, o principal incentivo esportivo do país, que varia de módicos R\$ 370 a, no máximo, R\$ 15 mil. No fundo, é um sinal do mesmo tipo de problema que ficou evidente no momento da substituição da deputada Daniela Carnei-

ro por Celso Sabino no Ministério do Turismo. Setor com imenso potencial econômico ficam muitas vezes relegados por questões políticas. Em seu discurso de posse, o próprio Sabino mostrou-se impressionado com o fato de somente a Torre Eiffel, em Paris, receber mais visitantes estrangeiros que o Brasil inteiro. O Brasil é pródigo em belezas naturais e atletas.

Pentacampeão

Somente no futebol, são cinco títulos mundiais. O último, porém, já há mais de vinte anos. Na Fórmula Um, oito títulos. Mas hoje não há nenhum piloto brasileiro inscrito no campeonato. No vôlei de Ana Moser, cinco títulos olímpicos nas quadras e três na areia.

Dinheiro

No mundo, o esporte movimentava cerca de R\$ 1 trilhão por ano. No Brasil, cerca R\$ 52 bilhões. Não é pouco. Mas poderia ser mais. Mas a grande questão é: para quantos? E aí, retorna-se à questão da falta inicial de dinheiro para pagar o Bolsa-Atleta.

Vitor Santos/CBF



Neymar e a média salarial do atleta brasileiro

Neymar ganha R\$ 34 milhões. A média do jogador é R\$ 4 mil

De acordo com levantamento da revista Forbes, o camisa 10 da seleção brasileira, Neymar, é o 12º atleta mais bem pago do mundo. Ganhou em 12 meses R\$ 419 milhões, o que dá um salário mensal de R\$ 34 milhões. A média salarial do jogador brasileiro gira em torno de R\$ 4 mil. Por incrível que pareça, a média feminina

é um pouco maior: R\$ 5 mil. Mas há 360 mil homens que são jogadores de futebol profissional. E somente 15 mil mulheres. Se essa desigualdade é a situação na principal e mais popular modalidade brasileira, imagine-se nas demais. Como dar de fato ao esporte o potencial que ele merece e pode reverter para o país?

Ações

No pouco tempo em que esteve à frente da pasta do Esporte, a ex-craque do vôlei Ana Moser trabalhou para criar políticas permanentes de alavancagem do setor. O Bolsa-Atleta, com verbas mais vitaminadas, por exemplo, teve recorde de inscrições de beneficiados.

Língua

Como ex-atleta, Ana Moser falava a língua dos seus pares. E não foi por acaso, portanto, que recebeu a solidariedade do setor. Caso notório foi a manifestação da Comissão de Atletas do Conselho Olímpico Brasileiro (COB). André Fufuca conseguirá manter esse trabalho?

Rede

Aguarda assinatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a criação da Rede de Desenvolvimento do Esporte, que estrutura redes regionais, de modo a interligar instituições, projetos e ações para aumentar a prática de esportes, desde crianças até a terceira idade.

Emendas

Seja no caso do Turismo seja no caso do Esporte, a alavancagem dos setores para que obtenham eficiência passa bem além da mera distribuição de verbas orçamentárias. É preciso haver políticas claras. Do contrário, as verbas se dissipam sem destino claro.

Cid acerta delação e ganha liberdade condicional

Acordo foi acertado na véspera de novas cirurgias de Bolsonaro

Por Gabriela Gallo e Rudolfo Lago

Um dia depois de o tenente-coronel Mauro Cid, seu ex-ajudante de Ordens, homologar sua delação premiada e na véspera de internação para novas cirurgias para tratar distúrbios intestinais decorrentes da facada que levou durante a campanha eleitoral de 2018, o ex-presidente Jair Bolsonaro postou nas redes sociais um vídeo que parece ser referência aos dois episódios. No vídeo, Bolsonaro fala das “três pequenas frases” que mais escuta quando está no meio do povo: “Não desista; Deus está contigo, e Estamos orando por você”.

A semana, de fato, começa para Bolsonaro de forma desafiadora. Ao mesmo tempo em que se interna no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, para duas cirurgias que corrigirão o posicionamento alças intestinais e uma hérnia de hiato (Bolsonaro aproveitará também para fazer uma cirurgia no nariz, para corrigir desvio de septo), fora dali Mauro Cid começará a organizar os depoimentos nos quais tentará a redução de sua pena ao colaborar com a Justiça na elucidação dos crimes dos quais foi acusado. Mauro Cid falsificou certificados de vacina de covid para pessoas de sua família e também para Bolsonaro e para a sua filha mais nova, Laura. Está envolvido na articulação da tentativa de golpe para anular o resultado da eleição do ano passado, na qual se elegeu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E tentou vender no exterior por cerca de R\$ 300 mil um relógio Rolex cravejado de diamantes que Bolsonaro recebeu de presente. A Polícia Federal parece ter provas de outras vendas de joias.

Segundo informações vindas do PL e de pessoas próximas, há uma grande preocupação no entorno de Bolsonaro quanto ao que dirá Mauro Cid na sua delação. No fim de semana, o pedido de delação foi homologado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes que, em troca, concedeu liberdade condicional ao ex-ajudante de Ordens. Ele saiu da prisão, mas com algumas restrições de liberdade, como o uso de tornozeleira eletrônica. Nada disso se daria se, a essa altura, a intenção



Antônio Cruz/Agência Brasil

Delação de Mauro Cid foi homologada no sábado por Alexandre de Moraes

de Mauro Cid fosse somente confessar os crimes dos quais ele é acusado. A delação e a consequente decisão pela liberdade condicional indicam que Mauro Cid já deve ter prestado outras informações que acrescem à investigação e apontam para outros envolvimento. E essas informações só podem apontar para uma pessoa: Jair Bolsonaro. Na cadeia de comando à qual Mauro Cid estava submetido no governo anterior, era somente a Bolsonaro, como seu ajudante de ordens, que Mauro Cid se submetia.

Antes de homologar a delação, Mauro Cid já havia prestado depoimentos à PF que somam mais de 30 horas. Na semana passada, ele esteve no Supremo Tribunal Federal (STF) e foi recebido pelo juiz auxiliar Marco Antônio Vargas, que trabalha no gabinete de Alexandre de Moraes. O juiz recebeu um documento, chamado termo de intenção, em que o ex-braço direito de Bolsonaro manifesta formalmente sua disposição em fechar um acordo. No sábado (9), o pedido foi aceito por Alexandre de Moraes e Mauro Cid saiu da prisão.

A expectativa é que ele aborde o esquema das joias sauditas, a chamada “minuta do golpe”, o documento no qual se decretaria Estado de Emergência para justificar uma intervenção no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) caso Bolsonaro não ganhasse as eleições de 2022, e o cartão de vacinação fraudado do ex-presidente.

Passos

Ao Correio da Manhã, o advogado Fabricio Posocco, do escritório Posocco & Advogados Associados, explicou os passos seguintes ao pedido de delação. “Depois que ele faz a

delação premiada e ela é remetida para um juiz, ele observa se há regularidade, os requisitos da legalidade das acusações e se essa delação foi feita voluntariamente, sem nenhuma coação”.

Se a delação foi aceita, é porque, então, se entendeu que tais requisitos foram preenchidos. E que, de fato, o que Mauro Cid tem a dizer colabora com novos dados na investigação. Por isso, não parece haver dúvidas de que os depoimentos de Cid mencionarão Bolsonaro. Se for o caso, ele irá contrariar o que seu advogado, Cezar Bittencourt, disse à imprensa recentemente, de que “Cid não aponta o dedo” para ninguém.

Na verdade, desde que assumiu como terceiro advogado de Mauro Cid, Bittencourt tem dado sinais trocados do que faria. No primeiro momento, chegou a dizer, à revista Veja, que Cid relataria tudo. Depois, fez um recuo. Em seguida, admitiu que a delação poderia ser seu “plano B”. Para, então, dizer, que Cid não responsabilizaria Bolsonaro. E, finalmente, homologar o acordo, do qual não se sabem ainda os detalhes.

Cid está preso desde maio, devido ao inquérito que apura uma suposta fraude no cartão de vacina dele, de seus familiares, de Bolsonaro e da filha do ex-presidente, Laura Bolsonaro. Segundo a investigação da Polícia Federal, o ex-ajudante de ordens teria atuado para fraudar certificados de vacinação para si próprio e para seus familiares antes de uma viagem aos Estados Unidos. Depois, surgiram informações e documentos que também apontam para seu envolvimento na tentativa de golpe e na suposta venda das joias. Este último caso envolve também o pai de Mauro Cid, o general Lourena Cid.

Ministros novos vão se licenciar em seus partidos

Por Rudolfo Lago

A mexida levou três meses para afinal ser feita. Alguns detalhes ainda restam para que seja afinada a fome do Centrão por cargos e verbas. Mas, na prática, o que deverá de fato significar para a ampliação da base do governo a entrada no primeiro escalão do deputado André Fufuca (PP-MA) no Ministério do Esporte e do deputado Sílvio Costa Filho (Republicanos-PE) em Portos e Aeroportos? “Na prática, pode significar nada ou muito pouco”, resume, em análise para o Correio da Manhã, o cientista político André Cesar, da Hold Assessoria.

Ao aceitarem os cargos de ministros, tanto Fufuca quanto Sílvio Costa Filho foram instados a pedir licença dos cargos que exercem em seus partidos. Fufuca irá licenciar-se do cargo de direção no PP, e consequentemente, da liderança que exercia na Câmara dos Deputados. E Sílvio Costa Filho

já pediu licença da presidência do Republicanos em Pernambuco.

Independentes

Após o anúncio de que Sílvio Costa Filho iria para o Ministério de Portos e Aeroportos, o Republicanos divulgou nota em que declara a sua independência com relação ao governo Lula. Ou seja, o partido não integrará a base de Lula. E continuará tendo notórios opositores nos seus quadros. Casos do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e dos senadores Hamilton Mourão (RS) e Damares Alves (DF).

Situação igual vislumbra o PP. O partido não integrará a base de Lula. É presidido por um opositorista, o ex-ministro da Casa Civil no governo Jair Bolsonaro e atual senador Ciro Nogueira (PP).

Na verdade, a entrada dos dois ministros reforça o comando do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Que li-

dera um grupo grande de deputados de forma suprapartidária. Esse comando poderá ficar fortalecido, e isso poderá gerar alguma tranquilidade maior a Lula. Mas a definição de fato do tamanho da sua base continuará sendo uma coisa incerta.

“Os dois ministros novos provavelmente não irão alterar a realidade que se viu no primeiro semestre, e as dificuldades decorrentes disso”, avalia André Cesar. “O governo continuará tendo que negociar com o Centrão projeto a projeto”.

Mágoas

Se por um lado o ganho na base com a entrada dos novos ministros é incerto, há um risco latente de problemas com os aliados de primeira hora, quando se veem ameaçados pela mexida.

“Enquanto isso, o PSB vê reduzido o seu naco de poder no governo. Como irá na prática reagir a isso?”, questiona André

Delação

Também em entrevista ao Correio da Manhã, o advogado especialista em direito criminal, João Rezende, destacou que, de acordo com a Lei 12.850/2013, que estabelece a previsão da colaboração premiada, “quando é feita a homologação da colaboração premiada, o investigado que delatou ele pode receber ali alguns benefícios”.

“Dentre eles, o próprio perdão judicial, ou seja, não teria uma pena aplicada a ele pelos crimes que cometeu. Também pode ter uma redução da pena em até dois terços e pode também haver a substituição da pena privada de liberdade que ele receberia por uma restritiva de direitos que seria a prestação de serviço à comunidade, pagamento pecuniário, ou algo nesse sentido”, completou o advogado.

O Correio da Manhã também conversou com o analista político Leandro Gabiati. Ele disse que é importante esperar para ver as ações de Mauro Cid. Ele não descarta a possibilidade do anúncio de delação premiada “ser um blefe para chamar a atenção de Bolsonaro e dos aliados de Bolsonaro”. “Vale lembrar que entre militares há um código de lealdade que pesa muito, então tem que ver se de fato essa lealdade do Cid e o Bolsonaro se mantém”, ele destacou.

O advogado Fabricio Posocco relembra que “tem que se tomar cuidado com as consequências jurídicas da delação premiada”. “Se acontecer o vazamento da delação premiada, isso pode gerar a inutilização dessa delação premiada. Ou seja, ela pode não produzir nenhum efeito e não vale como prova”, destacou o professor universitário.

No entanto, o cientista político Leandro Gabiati também considera que, além do tempo de prisão e a pressão que Cid vem passando, ele pode realizar a delação premiada para proteger a sua família, especialmente o pai, o general Mauro Cesar Lourena Cid. “Quando há familiares envolvidos na questão, a situação fica muito mais sensível, ou seja, você fica mais propenso a querer resolver a situação e eventualmente contar aquilo que você sabe para aliviar a própria situação e principalmente a situação de um familiar envolvido em toda essa situação complexa”, disse Gabiati.

Cesar. Artífice da aliança entre Lula e o vice-presidente Geraldo Alckmin, Márcio França perdeu Portos e Aeroportos e ganhou como prêmio de consolação Pequenas e Médias Empresas, ou Empreendedorismo, que é um apêndice do Ministério da Indústria e Comércio comandado por Alckmin. “Isso será deglutido sem problemas pelo PSB?”, pergunta o cientista político.

E o apoio de setores que vêm sendo atingidos na movimentação? Caso, primeiro, do Turismo, com a troca de Daniela Carneiro por Celso Sabino, e agora do Esporte, com a substituição de Ana Moser por André Fufuca.

“Muito provavelmente, haverá uma nova mudança ministerial no final do ano. Mas terá o governo de fato clareza do que politicamente isso representa?”, questiona André Cesar. “O terceiro governo Lula compreendeu de fato as novas peculiaridades da sua coalizão política?”

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Sóstenes Cavalcante, da bancada evangélica

Cassinos virtuais: evangélicos são contra regulamentação

Não vai ser fácil para o líder do PSDB na Câmara, Adolfo Viana (PSDB-BA), conseguir consenso para a votação do projeto do governo que prevê a regulamentação — e a consequente taxação — dos sites de apostas online, como os que patrocinam times de futebol e programas esportivos. Relator do caso, Viana deverá apresentar sua proposta nesta segunda.

A bancada evangélica não aceita a possibilidade de que a cobrança de impostos incida também sobre as apostas feitas em jogos de cassinos abrigados nos mesmos sites. Esses deputados veem nessa regulamentação uma brecha para driblar a proibição dos jogos de azar. “Cassinos virtuais jamais”, avisa o deputado e pastor Sóstenes Cavalcante (PL-RJ).

Consenso

Cavalcante afirma que foi procurado por Viana e ele lhe garantiu que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) só vai colocar o projeto em votação quando “a gente chegar a um texto ideal”. Diz que os evangélicos querem contribuir para reduzir o dados da proposta.

Tranca pauta

O problema é a escassez de tempo. Por ter recebido do governo o carimbo de urgente, o projeto tem que ser votado imediatamente para não trancar a pauta da Câmara, ou seja, impedir a votação de outras propostas. O prazo constitucional estourou no último sábado.

Agência Câmara



Altineu Côrtes: regular o que já existe

Líder do PL defende taxação de todas as apostas

Líder do PL, mesmo partido de Cavalcante, Altineu Côrtes (RJ) defende a taxação também dos jogos típicos de cassinos oferecidos pelas bets (como são conhecidos esses sites). Ressalta que os jogos já estão sendo oferecidos, as pessoas estão apostando e que “o Brasil não ganha nada com isso”. “Não se trata de legalizar, mas

de regulamentar o que já existe”, defende. Frisa que apostas em jogos de futebol representam de 25% a 30% dos valores recebidos pelas bets. “Por que não recolher impostos?”, pergunta. Com a regulamentação, esses sites teriam que ter escritórios no país para poderem atuar e fazer publicidade.

Vai pra Caixa

A provável ida da ex-deputada federal Margarete Coelho, aliada de Arthur Lira, para a presidência da Caixa vai fazer com que fique vago seu cargo de diretora financeira do Sebrae. Ninguém acredita que o PP vai abrir mão de indicar o nome de quem irá substituí-la.

União civil 1

Ao pedir vista do relatório apresentado por Pastor Eurico (PL-PE), o Pastor Henrique Vieira (Psol-RJ) conseguiu barrar a votação, na Comissão de Previdência e Família da Câmara, do projeto que proíbe o casamento ou união estável entre pessoas do mesmo sexo.

Inteligência

Amanhã, a CPMI do 8 de Janeiro vai ouvir Marília Ferreira de Alencar, que comandou a inteligência do Ministério da Justiça e da Secretaria de Segurança do Distrito Federal. Ligada ao ex-ministro e ex-secretário Anderson Torres, é suspeita de não ter tentado evitar o caos.

União civil 2

Eurico virou de cabeça pra baixo um projeto apresentado em 2007 pelo então deputado Clodovil Fernandes. Este tipo de união acabou reconhecida Supremo Tribunal Federal. Vieira quer que o governo federal entre na briga para impedir o avanço da proposta.

Alckmin anuncia auxílio para afetados por ciclone

Depois de críticas por ausência de Lula, vice-presidente visitou o RS e anunciou repasse de R\$ 800 por afetado pelas chuvas

Cadu Gomes/VPR

Por Ana Paula Marques

Enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva era criticado pela ausência, o vice-presidente Geraldo Alckmin visitou neste domingo (10) as regiões do Rio do Grande do Sul atingidas pelo ciclone extratropical que já vitimou, até o momento, 41 pessoas e deixou mais de cinco mil desabrigadas. Em viagem à Índia, onde participa da reunião do G-20, o grupo dos 20 países mais ricos do mundo, Lula foi criticado por não ter ido antes ao sul do país. Coube a Alckmin, presidente em exercício, reverter essa situação com a visita, antecipada na sexta-feira por uma reunião com seis ministros. Alckmin chegou ao estado pela manhã, sendo recebido pelo governador Eduardo Leite (PSDB).

Na reunião, o governo federal decidiu que repassará ao Rio Grande do Sul R\$ 800 por pessoa desabrigada pelo fenômeno ambiental e meteorológico. Além dos 41 mortos contabilizados até sexta-feira (8), havia 46 desaparecidos.

Na reunião na sexta-feira, foi montado um grupo de crise para atender às necessidades das regiões atingidas, que ao todo somam 82 municípios, onde 79 dessas cidades tiveram situação de calamidade pública reconhecida pelo governo federal.

Alckmin ocupa a Presidência da República enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da



Geraldo Alckmin chegou ao RS e foi recebido pelo governador Eduardo Leite (PSDB)

Silva está fora do Brasil em viagem à Índia para a reunião do G20. Assim como na reunião, seis pastas do governo - que já estão mobilizadas em caráter emergencial - acompanham o presidente interino na viagem, junto ao secretário nacional de Proteção e Defesa Civil, Wolnei Wolff Barreiros, para estabelecer planos de auxílio aos afetados e tentar identificar medidas para amenizar o desastre. São as pastas da Secretaria de Comunicação, da Defesa, da Saúde, da Integração e Desenvolvimento Regional, do Desenvolvimento Social e do Desenvolvimento Agrário.

“A coordenação será conjunta entre o Comando das

Forças Armadas e o Comando Militar do Sul. Estamos levantando todas as necessidades e o governador Eduardo Leite também está enviando as demandas”, declarou Alckmin.

Recursos

Os R\$ 800 serão disponibilizados por meio do Ministério do Desenvolvimento Social e repassados aos municípios que farão o pagamento para cada pessoa desabrigada em duas parcelas iguais. Além disso, o Ministério da Saúde enviou dez kits de medicamentos, seringas e soros para as regiões, cada um dos kits pode auxiliar 1,5 mil pessoas durante um mês. A pasta também reforçou os estoques de vacinas das cidades.

Segundo a pasta da defesa, foram coordenados 642 militares, oito aeronaves, dez embarcações e 50 veículos para apoiar a Defesa Civil do estado.

Críticas da oposição

A reunião ocorreu após várias críticas ao presidente Lula, que viajou ainda no feriado 7 de setembro, após o simbólico desfile, e não visitou o estado gaúcho quando o forte ciclone o atingiu.

Questionado sobre o assunto, Alckmin culpabilizou a agenda de Lula. “O presidente teve o 7 de Setembro, não teve como sair. No dia anterior, teve uma indisposição e não pode ir. Mas estamos fazendo o que for necessário”, disse.

Brasil quer G20 contra a fome

Ricardo Stuckert/PR/ND

O presidente Lula recebeu das mãos do primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, o martelo que simboliza o comando do G20, neste domingo (10). O petista também anunciou o lema do Brasil na presidência do grupo: “Construindo um mundo justo e um planeta sustentável”.

A cerimônia foi simbólica, uma vez que o Brasil só assume a presidência do G20 formalmente em 1 de dezembro. “Vamos fazer um esforço para fazer uma cúpula pelo menos igual a esta da Índia”, disse Lula, elogiando os anfitriões em Nova Déli.

No início de sua fala no encerramento da cúpula, Lula fez menção ao ciclone do Rio Grande Sul, que causou 42 mortes

“Primeiro, gostaria de dizer às autoridades aqui presentes que a natureza continua dando demonstração de que precisamos cuidar dela com muito mais carinho. Esta semana, três



Lula promete combater à desigualdade social

dias atrás, no meu Brasil, um ciclone, no estado do Rio Grande do Sul, que nunca havia tido ciclone, matou 46 pessoas, quase 50 pessoas desaparecidas.”

No discurso, Lula passou um recado aos países ricos. “Não podemos deixar que questões geopolíticas sequestrem a agenda de discussões das várias instâncias do G20, não nos interessa um

G20 dividido”, disse Lula.

A cúpula de Nova Déli quase acabou sem um comunicado conjunto devido à insistência das nações do G7 de incluir uma condenação energética à agressão da Rússia contra a Ucrânia. No último momento, países ricos concordaram com um documento que rechaça a guerra, mas não critica direta-

mente a Rússia.

Foi uma tentativa dos países ricos de salvar o G20 da irrelevância, ainda mais diante do fortalecimento e expansão do Brics, liderada pela China. Caso não se chegasse a uma declaração comum, a viabilidade do G20 estaria em xeque e Brasília herdaria um bloco menos relevante — o Brasil era um dos países que criticava a contaminação do G20 pelo tema da Guerra da Ucrânia, pois está alinhado à China na ideia de que o grupo deve focar questões econômicas, de crescimento e desenvolvimento, não geopolíticas.

A presidência brasileira do G20 terá três prioridades, segundo Lula: a inclusão social e o combate à fome, a transição energética e o desenvolvimento sustentável, e a reforma das instituições de governança global.

Por Patrícia Campos Mello (Folhapress), de Nova Déli, capital da Índia

Medina confirma novas edições do The Town e do Rock In Rio

O festival The Town, que estreou neste mês em São Paulo, anunciou sua segunda edição. O evento vai voltar à capital paulista em 2025.

O anúncio foi feito por Roberta Medina, uma das idealizadoras do megafestival, em encontro com a imprensa na manhã deste domingo (10). Ela falou ao lado de patrocinadores e na presença do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, do MDB.

Tendo Bruno Mars como atração principal, este domingo marcou o último dia do The

Town, evento realizado pelas mesmas pessoas responsáveis pelo Rock in Rio. O festival ocupou o Autódromo de Interlagos, durante cinco dias.

Tendo vendido todos os 500 mil ingressos postos à venda, sendo 100 mil por dia, o The Town gerou um impacto positivo de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão na economia de São Paulo, além de subir a ocupação dos hotéis da cidade para 85%. Os números foram apresentados por Medina.

Roberto Medina, pai de Roberta Medina e criador do

Rock in Rio, ainda disse que a edição de 2024 do festival carioca vai celebrar os 40 anos da marca. Ele informou as datas do evento no ano que vem — 13, 14, 15, 19, 20, 21 e 22 de setembro de 2024.

Em clima amigável, o prefeito Ricardo Nunes e os membros da família Medina trocaram figurinhas e teceram elogios à primeira edição do The Town. “Você são chatos, mas são bons”, disse o prefeito à equipe que fez o festival. “É um chato carinhoso.”

Após apresentar os números e as novas datas, as autoridades, patrocinadores e o time por trás do The Town não abriram o microfone para perguntas por parte da imprensa.

Os grandes destaques desta primeira edição certamente fo-

ram o havaiano Bruno Mars, que fez duas apresentações lendárias no autódromo de Interlagos, e os experientes músicos do Foo Fighters, que carregaram mais de 100 mil pessoas como se conduzissem uma orquestra fanática por suas obras.

Quem também arrasou na apresentação foi a carioca Ludmilla, que repetiu a dose do show histórico feito no Rock In Rio 2022 e encantou o público paulista com uma produção cinematográfica e um repertório de hits espetacular do Funk carioca. Fica agora a expectativa para saber quem serão os astros que dominarão os palcos da Cidade do Rock no Parque Olímpico em 2024.

Por Lucas Brêda (Folhapress)

CORREIO ECONÔMICO



Germano é da quarta geração da família Gerdau

Morre o empresário Germano Gerdau Johannpeter

O empresário Germano Gerdau Johannpeter, membro da família que controla o Grupo Gerdau, morreu aos 91 anos, em 8 de setembro, no Rio de Janeiro, de causas naturais. Ele nasceu em Porto Alegre, em 1932, sendo o mais velho de quatro filhos de Curt Johannpeter e Helda Gerdau: Klaus, Jorge e Frederico. Parte da quarta geração da família a comandar a companhia,

o empresário deixa duas filhas, Fernanda e Germana, e seis netos. Germano iniciou sua trajetória na empresa em 1951, como assistente de diretoria da Siderúrgica Riograndense. Em 1971, tornou-se diretor-executivo e, mais tarde, membro do Conselho de Administração. A Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras nas Américas e no mundo.

Plataformas

A Petrobras prevê instalar 11 novas plataformas para pré-sal até 2027. Desde dezembro de 2022, a empresa já colocou em produção dois novos sistemas P-71, no Campo de Itapu, e FPSO Almirante Barroso, no Campo de Búzios e prevê iniciar a operação da terceira unidade até o fim deste ano.

Plataforma II

Os novos projetos, somados às unidades já em operação, a estimativa é que a companhia produzirá um total de 3,1 milhões de barris de óleo equivalente por dia em 2027. No caso da produção operada, a projeção é que o volume produzido no pré-sal alcance 3,6 milhões de boed em 2027.

Arquivo TV Correio da Manhã



Povos quilombolas serão ouvidos para leilão de BR

Justiça suspende leilão da BR-476 para ouvir quilombolas

A 11ª Vara Federal de Curitiba suspendeu liminarmente o leilão do lote 1 da Rodovia BR-476, no Paraná. Ao atender pedido da DPU, a Justiça concluiu que as comunidades quilombolas que vivem às margens da estrada não foram ouvidas. A juíza federal Sílvia Regina Salau Brollo acatou a alegação da DPU de que, para ter acesso aos serviços

públicos básicos prestados pelo município, como saúde, educação e acesso à Justiça, os integrantes dessas comunidades terão de passar pela praça de pedágio instalada na rodovia. Segundo a decisão, os efeitos do leilão do lote 1 ficam suspensos até que seja feita uma audiência específica com os representantes dessas comunidades.

Bitcoin baixo

Pela primeira vez desde o final do ano passado, o Bitcoin está se aproximando de um indicador técnico temido por muitos traders: a famosa "Cruz da Morte". O sinal aparece quando, no gráfico, a média móvel de preço de 50 dias da criptomoeda cai abaixo da média móvel de 200 dias.

Polêmica

Um ex-diretor da Odebrecht afirmou na quinta-feira, durante julgamento por lavagem de dinheiro no Peru, que a empresa contribuiu financeiramente com as campanhas de quase todos aqueles que foram eleitos presidentes do país nas últimas duas décadas.

Aquisição

O radar corporativo da sexta-feira (8) trouxe a aquisição da frota de caminhões da Petrópolis pelo Grupo Vamos. A Enauta aprovou a 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis, da espécie com garantia real, em até 3 séries, no valor de R\$ 1,1 bilhão.

Polêmica II

No Brasil e participando da audiência no tribunal peruano de maneira remota, Jorge Barata reconheceu a entrega de dólares em espécie e as transferências a empresas tendo como destinatários diversos candidatos presidenciais e candidatos ao Congresso do Peru.

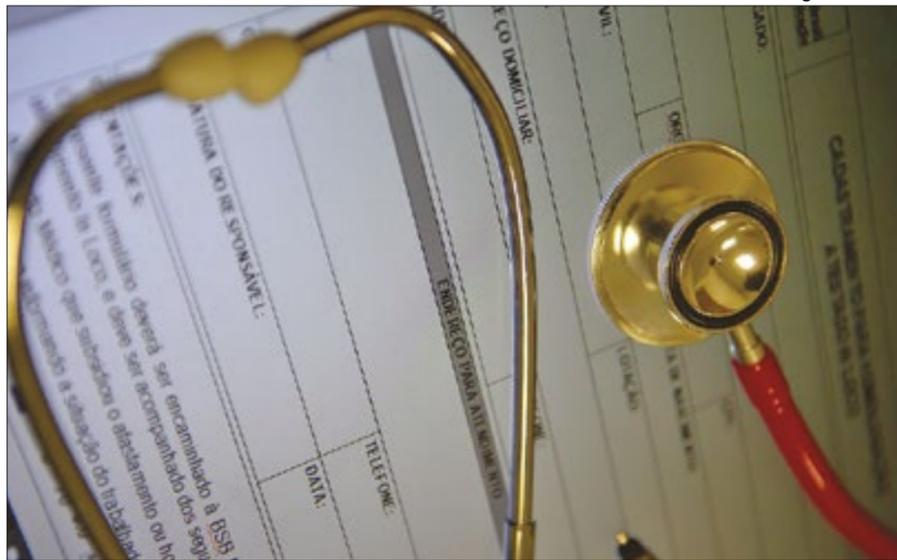
Hospitais registram atraso bilionário de planos de saúde

Segundo 48 instituições do setor, débitos chegam R\$ 2,3 bilhões

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

A crise que atinge os planos de saúde entrou em uma fase mais aguda e já se reflete nos hospitais, que começam a relatar preocupação com atrasos de pagamento e riscos sobre todo o sistema suplementar. Levantamento realizado pela Anahp (Associação Nacional de Hospitais Privados) na semana passada com 48 instituições apontou valores a receber em torno de R\$ 2,3 bilhões.

São recursos devidos por atendimentos prestados entre janeiro e julho a pacientes em emergência ou em procedimentos autorizados pelas operadoras, mas os hospitais estão com dificuldade de efetuar a cobrança por obstáculos criados pelas próprias operadoras, segundo a Anahp. Antônio Britto, diretor-executivo da entidade, afirma que o volume representa 16% do faturamento das instituições no período. A estimativa é que os números sejam muito maiores se consideradas as mais de 120 instituições associadas à Anahp, que reúne nomes como Hcor, Albert Einstein, Oswaldo Cruz, Nove de Julho, Sírio-Libanês e Copa D'Or e tem quase 25% de participação em despesas assistenciais na saúde suplementar.



Atrazos de bilhões de reais no pagamento feito pelos planos de saúde aos hospitais

"Estamos diante de uma crise que não é só de um segmento do setor de saúde. É do sistema. E essa crise não vai se resolver com um segmento tentando ajustar seus problemas às custas do outro. Precisamos de um grande diálogo setorial com a ANS [Agência Nacional de Saúde Suplementar]", afirma Britto. O diretor da Anahp sugere que seja feita uma negociação de prazos e entendimentos

comerciais para evitar burocracias que dificultam o andamento das cobranças pelos serviços prestados. Segundo ele, um dos obstáculos impostos por operadoras é a restrição de datas para a apresentação das contas.

Além do atraso no processo de faturamento, a entidade relata outro problema. Mesmo depois que os hospitais conseguem apresentar as faturas às operadoras, elas po-

dem glosar as contas apresentadas. A glosa é uma prática comum no setor e ocorre quando as operadoras fazem algum questionamento ou pedem mais detalhes sobre as cobranças. Conforme os dados dos hospitais da Anahp, a parcela de faturas glosadas costuma girar em torno de 3,5% da receita bruta, mas neste ano subiu para 9%, chegando a R\$ 1,29 bilhão nas 48 instituições consultadas.

'Rei dos condomínios' dos EUA busca SP

O empresário argentino Jorge Pérez, conhecido como o "rei dos Condomínios" dos EUA, está na capital paulista para visitar a 35ª Bienal de Arte e explorar novas oportunidades de investimento. Sócio do bilionário projeto Parque Global, na zona sul de São Paulo, ele é fundador e CEO do Related Group. A empresa tem hoje mais de 90 projetos em desenvolvimento nos Estados Unidos e na América Latina, avaliados em US\$ 26,9 bilhões (R\$ 133,4

bilhões), e gerencia mais de 90 mil residenciais. Pérez vê em São Paulo potencial para "empreendimentos icônicos", "com arte" e "internacionalmente excelentes". E afirma que "é hora de comprar imóvel", porque os preços praticados no mercado imobiliário brasileiro são "uma barganha".

"Quando eu cheguei pela primeira vez a São Paulo, percebi que os prédios eram individuais, as pessoas compravam um apartamento em um condomínio que não tinha to-

das as ótimas comodidades que poderiam", conta. "Eu queria ter, como fizemos em Nova York e em Miami, quase uma nova cidade, onde as pessoas fossem conscientes do meio ambiente, onde estivesse cheio de arte, onde pudessem caminhar com total segurança. Eu queria criar uma 'biosfera'", afirma o empresário à Folha. O projeto do Parque Global, em construção pelo grupo Bueno Netto e comercializado pela incorporadora Benx, terá cinco torres de 47 andares cada, em um terreno de mais de 200

mil metros quadrados que incluirá um shopping center, uma universidade e um hospital. Os apartamentos, de 142 m² a 552 m², custam entre R\$ 3 milhões e R\$ 15 milhões. Três torres já foram totalmente vendidas.

Segundo Pérez, em Miami, um empreendimento similar sairia, pelo menos, três vezes mais caro. "O preço é dez vezes o preço daqui", diz. "Estamos procurando mais terrenos e outras possibilidades de fazer projetos icônicos em São Paulo."

Itaipava quer pagar dívidas até 2035

Divulgação



Dono da Itaipava propõe pagar dívidas de credores

O Grupo Petrópolis, que produz as cervejas Itaipava, Petra e Cacilds, entre outras, apresentou à 5ª Vara Empresarial da Comarca do Rio de Janeiro um novo plano de recuperação judicial, que envolve 30 empresas, e detalha pagamento das dívidas a seus credores até o ano de 2035. A nova proposta foi protocolada na Justiça na madrugada desta quinta-feira (7), após parte do grupo de credores apontar falhas no plano inicial, que começou a ser debatido em 31 de agosto. Nova assembleia está marcada para segunda (11).

O grupo cervejeiro entrou com pedido de recuperação judicial em 27 de março, informando dívidas de R\$ 4,2 bilhões --R\$ 2 bilhões em operações financeiras e de mercados de capitais e R\$ 2,2 bilhões com grandes fornecedores.

No documento que embasa o plano de recuperação, os

controladores afirmam que a proposta desta quinta tem o objetivo de manter os mais de 24 mil empregos diretos e cem mil empregos indiretos, além de pagamento de tributos aos cofres públicos e geração de energia limpa e renovável.

A proposta de pagamento

envolve a quitação de dívidas até 2035, dependendo do tipo de credor, que podem ser parceladas em até 84 vezes. Como garantia para conseguir recursos, o grupo afirma que pretende alienar um lote contendo 2.926 caminhões integrantes de sua frota, além de alugar 2.392 ca-

Desenrola negocia quase R\$ 12 bilhões

O Desenrola Brasil, realizado pelo governo federal em parceria com bancos e outros agentes financeiros, negociou R\$ 11,7 bilhões em dívidas em sete semanas, dentro da faixa 2 do programa, segundo balanço da Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

Nesta faixa, voltada a quem tem renda entre R\$ 2.640 e R\$ 20 mil, débitos bancários são negociados diretamente com a instituição financeira em con-

dições especiais e pagamento. Agora, o programa se prepara para a abertura da faixa 1, que deverá ser liberada no final de setembro, para renegociação de dívidas de quem ganha até dois salários mínimos --R\$ 2.640-- ou esteja inscrito no CadÚnico (Cadastro Único).

Até agora, o número de contratos negociados chega a 1,6 milhão, beneficiando 1,250 milhão de clientes bancários. Além disso, houve a retirada do

nome de mais de 6 milhões de consumidores dos cadastros de inadimplentes, que tinham dívidas de até R\$ 100.

Para o presidente da Febraban, Isaac Sidney, "os bancos estão totalmente envolvidos e dando sua contribuição para que o Desenrola reduza o número de consumidores negativados e ajude milhões de cidadãos a diminuir seu endividamento".

O Banco do Brasil infor-

mou nesta semana que já está habilitado para cadastrar credores do Desenrola na faixa 1 assim que a nova fase for liberada. Será possível negociar contas de luz, água, varejo e educação, entre outras.

Para participar do programa, haverá uma plataforma onde o devedor se inscreve. É necessário ter cadastro no Portal Gov.br, que pode ser feito informando CPF e demais dados solicitados.

CORREIO ESPORTIVO

JOVEM PROMESSA BRASILEIRA

Se o primeiro terço dos Jogos da Juventude teve uma atleta da ginástica rítmica (a paulista Fernanda Alvaz) como a principal medalhista entre as meninas, a fase intermediária do evento, realizado em Ribeirão Preto (SP), tem outra ginasta como protagonista – agora na modalidade artística. Trata-se da gaúcha Nicole Bello, que arrebatou o ouro em quatro provas: individual geral, por equipes, salto e solo.



Nicole Bello brilha

Alexandre Loureiro/COB

Inspiração em Daiane dos Santos

Aos 12 anos, Nicole não era nascida quando a conterrânea Daiane dos Santos foi campeã mundial de ginástica, em 2003, ao som do choro Brasileiro. Mesmo assim, segundo a jovem, a escolha da mesma música para brilhar no

Ginásio de Esportes Doação - em Sertãozinho (SP), cidade vizinha a Ribeirão Preto - foi uma homenagem à estrela brasileira. “A Daiane vem do mesmo clube que eu [Grêmio Náutico União], então ela é minha inspiração”.

US Open I

A americana Coco Gauff, 19, venceu, de virada, a belarussa Aryna Sabalenka, 25, por 2 sets a 1 e conquistou o US Open no sábado. É o primeiro título de Grand Slam da jogadora norte-americana.

US Open II

A americana conquista seu primeiro Grand Slam na segunda vez que disputa uma final do tipo --na outra, que ocorreu em 2022, perdeu para Iga Swiatek, em Roland Garros, por 2 sets a 0.

Pré-Olímpico I

A Federação Internacional de Basquete definiu, no sábado, que o Rio de Janeiro será uma das sedes do torneio Pré-Olímpico da modalidade feminina. O anúncio foi feito em reunião da entidade.

Pré-Olímpico II

O Pré-Olímpico será disputado entre os dias 8 a 11 de fevereiro do ano que vem. Além da França, os Estados Unidos já estão assegurados nos Jogos por serem os atuais campeões mundiais.

Pódio no ciclismo e triatlo

Kawani é uma das maiores medalhistas dos Jogos da Juventude

Não é incomum que atletas jovens militem em diferentes modalidades antes de decidirem qual caminho seguirão na carreira. A pernambucana Kawani Sofia Carneiro, de 15 anos, é um exemplo. Nesta edição dos Jogos da Juventude, em Ribeirão Preto (SP), a garota nascida em Olinda (PE) e que mora em Paulista (PE) competiu no ciclismo e no triatlo - e foi ao pódio em ambos.

A competição, que reúne cerca de quatro mil atletas entre 15 e 17 anos, de escolas públicas e privadas de todo o país, segue até o próximo dia 16, com transmissão da TV Brasil.

Na primeira fase do evento, Kawani disputou medalhas no ciclismo. Conquistou três: bronze na prova de potência máxima (em que os atletas



LUIZA MORAES / COB

Jovem pernambucana brilhou em duas modalidades

pedalam uma bicicleta fixa e ganha quem exercer maior potência), prata na de velocidade e ouro na de resistência.

“Para falar a verdade, eu não estava muito confiante, porque

eu sempre tinha as concorrentes em mente e sabia que elas eram um pouco mais fortes por conta da idade, mas se estou aqui é porque mereço. Na última volta [da prova de resistência],

peguei a esquerda, fiquei atrás um pouco e decidi no sprint [explosão de velocidade]. Usei a cabeça”, disse Kawani, ao site do COB.

A pernambucana, porém, ainda tinha mais medalhas a buscar na recém-finalizada segunda fase dos Jogos, desta vez no triatlo, uma das cinco modalidades que estrearam no evento. A jovem foi ao pódio duas vezes, com um bronze (equipes mistas) e uma prata (individual). Nesta última, Kawani também brilhou no sprint, agora na corrida, ultrapassando a paulista Maria Luiza Oliveira quase na linha de chegada. “O último gás veio justamente da minha treinadora, a Ceça, que estava o tempo todo me acompanhando e, também, a torcida que me ajudou muito”.

Filipe Toledo é bicampeão mundial

Thiago Diz/WSL

Filipe Toledo, 28, venceu o Mundial de Surfe no sábado e se tornou bicampeão, mantendo a hegemonia brasileira.

Este é o quinto mundial seguido vencido por brasileiros, e o sétimo dos últimos nove, desde que Gabriel Medina ganhou o primeiro de seus três troféus em 2014 —ele ganharia de novo em 2018 e em 2021. Em 2015 foi a vez de Adriano de Souza, e em 2019, de Italo Ferreira. Em 2016 e 2017, o havaiano John John Florence interrompeu a série brasileira, e em 2020 o campeonato foi cancelado devido à pandemia

de Covid-19.

Na primeira bateria da final, disputada em um esquema de melhor de três, Toledo conseguiu duas ondas com notas excelentes, marcando 9.00 e 8.97 e terminando a etapa com 17.97. O australiano Ethan Ewing, por sua vez, somou 8.50 e 8.73, 17.23 no total.

Já na segunda entrada, o mar acalmou e os surfistas demoraram a pontuar. A bateria terminou em 14.27 para Toledo ante 12.37 para Ewing. Com isso, Toledo saiu da água como o primeiro brasileiro a ganhar dois títulos seguidos.



A conquista mantém a hegemonia do Brasil no surfe

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

BOMBARDEIOS

Pelo menos 40 civis morreram e dezenas ficaram feridos no Sudão após bombardeios do Exército neste domingo (10), afirmou um grupo local de voluntários. O ataque é o mais mortal desde o início do conflito interno no país africano, em abril. “Por volta das 07h15 (2h15 em Brasília), as forças aéreas bombardearam a área do mercado de Qura”, informou o Comitê de Resistência desse bairro no sul da capital, Cartum.



Mais de 40 civis mortos

Reprodução

Temor por mais mortes

O grupo pró-democracia, que organiza assistência entre os moradores desde o início do conflito, chamou o ataque de “massacre” e teme que o número de vítimas continue aumentando. Ofensivas aéreas em áreas residen-

ciais têm se intensificado enquanto a população espera há cinco meses por uma resolução do conflito entre o Exército sudanês e as paramilitares RSF (Forças de Apoio Rápido). Nenhum lado dá sinais de um possível acordo.

Marcha no Chile

A Marcha de la Romería, em Santiago, que tradicionalmente começa na véspera da data que marca o aniversário do golpe no Chile, foi interrompida por um grupo de cerca de 50 pessoas encapuzadas e vestidas de preto.

Apoio do Papa I

O Papa Francisco renovou os votos aos marroquinos enviados na véspera ao governo do país africano. Diante de uma multidão na Praça de São Pedro, o líder católico ofereceu ontem orações e solidariedade às vítimas.

50 anos

A população se preparava para relembrar os 50 anos da ruptura democrática no país. A tradicional caminhada se desenrolava pacificamente antes de ser interrompida pelo grupo, de acordo com a imprensa local.

Apoio do Papa II

“Rezo pelos feridos, pelos que perderam suas vidas e por seus parentes”, disse. “Estamos ao lado do povo do Marrocos.” Francisco também agradeceu aos socorristas por seus esforços para “aliviar o sofrimento das pessoas”.

Mais de dois mil mortos

Terremoto no Marrocos é o mais letal do país desde 1960

Vinte e quatro horas depois que o terremoto de magnitude 6.8 destruiu parte do antigo kasbah de Marrakech, a cidade antiga que é Patrimônio Mundial da Unesco, poucos dos 14 mil moradores já tinham conseguido dormir.

Os amigos Belameur Kamal, 23, e Amine el Mssiehe, 24, estavam falando de futebol na frente da enorme mesquita Moulay el Yazid, às 23h11 (19h11 no Brasil) de sexta-feira (8), quando a construção começou a rasgar a partir do alto. Pedacos da obra erguida entre 1185 e 1190 explodiram nas ruas, e os muros se dividiram ao meio até a nova fenda encontrar uma janela, cuspidando seu batente no chão.

“Foram 40 segundos tremendo tudo. A gente estava sentado em cima das motos e fomos jogados no chão”, conta Kamal, que passou por um sismo em 2004 quando estava na



Reprodução

O tremor destruiu parte do antigo kasbah de Marrakech,

escola. Na ocasião, porém, sua carteira e a de seus colegas apenas tremeu por cinco segundos.

Desta vez, há pelo menos 51 mortos na cidade. Contando as vilas adjacentes, os números são bem mais assustadores: 2.122 pessoas mortas e 2.421 feridos, segundo contagem mais atualizada do Ministério do Interior,

fazendo deste o terremoto mais letal no país em 63 anos.

Entre o aeroporto —cheio de turistas deitados aguardando voos— e o kasbah de Marrakech, milhares de pessoas estavam acampadas nas ruas, principalmente em volta de áreas verdes e longe de muros.

Para chegar ao hotel bem

Fugitivo foi visto mais duas vezes nos EUA

A busca pelo brasileiro Danilo Cavalcante continua nos EUA após ele fugir da prisão em 31 de agosto. Na sexta, ele foi visto duas vezes, segundo o jornal The New York Times.

Danilo foi visto duas vezes na área de busca, segundo afirmou um porta-voz da polícia. A busca se concentra em uma área próxima a um jardim botânico nos subúrbios da Filadélfia.

Segundo o tenente-coronel George Bivens, da polícia estadual, avistamentos de Danilo

Não há registro de brasileiros mortos

O embaixador do Brasil no Marrocos, Alexandre Parola, afirmou no sábado que não há brasileiros entre os mortos e feridos no terremoto de 6,8 graus na escala Richter que provocou destruição no país e fez milhares de vítimas.

Não há registros junto à embaixada de brasileiros que tenham sofrido algum ferimento. A informação foi passada pelo embaixador, à CNN.

Ele afirmou que estava em Marrakech quando ocorreu o

terremoto e classificou o fenômeno como “assustador”. “Foi devastador, foi muito violento, um nível de destruição muito grande e cenas de sofrimento humano muito dramáticas e muito intensas. Por exemplo, pessoas correndo atrás de ambulâncias na cidade. Eu estava em Marrakech e saí de lá para ajudar na coordenação do apoio a brasileiros aqui na capital, em Rabá, porque é onde estão os recursos, onde está a embaixada”, disse Parola.

Por Rudolfo Lago

Orlando Brito, o Marechal ao capitão

MELHOR FOTOGRAFO DE POLÍTICA DE TODOS OS TEMPOS DEIXOU DOIS LIVROS PÓSTUMOS

Com imensa simpatia, educação e elegância, que se somavam a uma extrema sensibilidade, Orlando Brito conseguia coisas impossíveis. Ele transportou, por exemplo, um piano de cauda para a pedra do Arpoador para que o maestro Tom Jobim se sentasse em frente a ele para uma linda foto que foi capa da revista Veja. Entrou ele próprio dentro de uma piscina para retratar o então presidente Fernando Collor em uma de suas poses atléticas. Teve o faro de registrar Dilma Rousseff pedalando (!) exatamente em frente a um Lava Jato (!). Ela, Dilma, que sofreu um processo de impeachment por pedaladas (!) fiscais e como consequências das investigações da Operação Lava Jato (!).

Vivo fosse, Orlando Brito teria completado 73 anos no último dia 8 de fevereiro. Dois quais, de maneira impressionante, quase 60 deles se deram atrás das lentes de câmeras fotográficas. Brito iniciou-se no fotojornalismo muito jovem. Aos 14, era já laboratorista no jornal Última Hora. Aos 17, cobrindo a ausência de um colega, tornou-se fotógrafo profissional. Filho de pioneiros que vieram tentar a sorte na construção da capital federal, a história de Brito mistura-se à de Brasília. Boa parte da sua trajetória relaciona-se ao acompanhamento das disputas de poder na Esplanada dos Ministérios. Disputas que ele conseguia reproduzir com rara genialidade em imagens que, usando o lugar comum, não raras vezes foram mais capazes de traduzir o momento que mil palavras. Vítima de um câncer, Brito partiu no dia 11 de março. Deixou um acervo de cerca de um milhão de fotografias. E dois livros inéditos, que sua filha, Carolina Brito, tenta agora publicar.

O primeiro desses livros narra a longa história política brasileira dos últimos 60 anos, que Brito registrou com rara beleza. As fotos que ilustram essa página, cedidas com exclusividade ao Correio da Manhã por Carolina Brito, são algumas das que estarão no livro. "Do Marechal ao Capitão, o Brasil de Castello Branco a Bolsonaro" narra, a partir do registro fotográfico, as histórias dos 13 presidentes (incluindo Tancredo Neves, que foi eleito, mas não tomou posse) que Brito acompanhou ao longo de sua carreira. Além de outros personagens e fatos que cercaram os tempos de tais presidentes.

Assim, os tempos de ditadura militar são resumidos pelo inusitado ângulo de uma foto no meio de uma multidão. Embaixo, pessoas do povo. Em cima de suas cabeças, como se pisassem nelas, as botas pretas de um soldado. Alguém ajusta na calva de Ulysses Guimarães uma viseira escrita "Diretas na Cabeça". Revela-se somente a silhueta de Lula, nítida somente a sua mão com quatro dedos, um deles tragicamente perdido em uma acidente em uma máquina quando era metalúrgico, mas que se torna uma forte marca característica.

O país

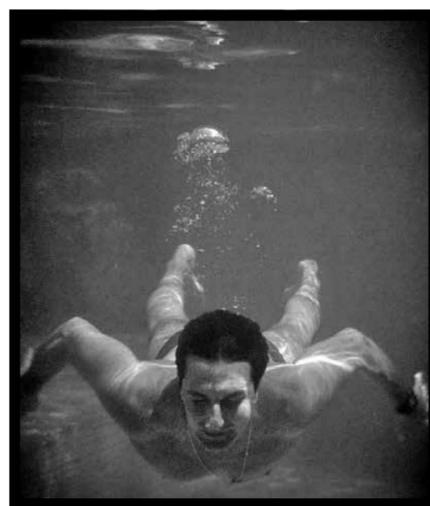
Não há outro fotógrafo que tenha sua história profissional de tal forma relacionada à história política do país. Mas o trabalho de Brito não se resumiu a isso. "Meu pai foi o retratista do Brasil", diz Carolina. Não raro, as imagens retratadas por Brito não são das engratadas autoridades em seus gabinetes refrigerados. São imagens do povo, aquele que é impactado e precisa viver a partir das decisões que tomam as autoridades engratadas em seus gabinetes refrigerados.



Dilma, Lava Jato e pedaladas



Figuras emblemáticas da política brasileira: ao lado, o ex-deputado Ulysses Guimarães, na campanha das 'Diretas Já'. Embaixo, o ex-presidente Fernando Collor e o atual presidente do país, Lula



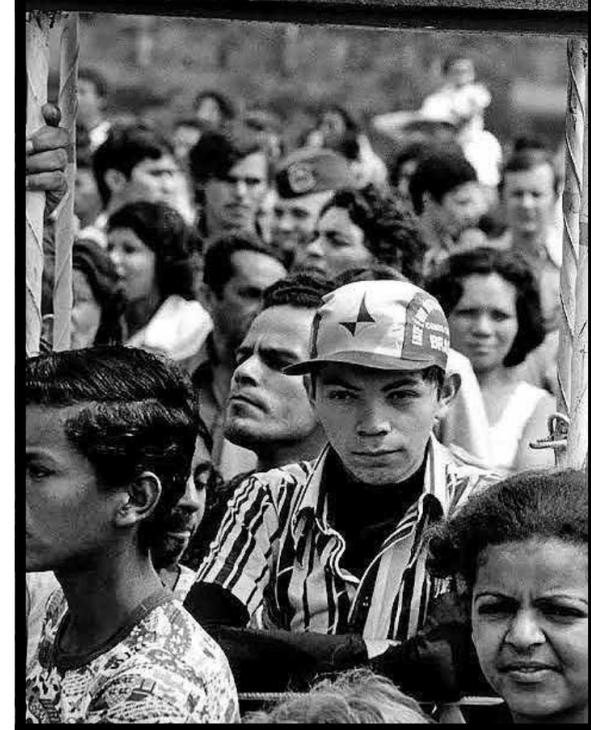
O segundo livro inédito deixado por Brito vai nessa linha. O mineiro da cidade de Janaúba viajou pelo Brasil inteiro. E pelo mundo. Também cobriu diversas Olimpíadas e Copas do Mundo. "Futebol do Brasil - Sonho e Realidade" faz uma mescla dessas experiências. Nas fotos, Brito reproduz em campos de várzea lances dos grandes craques que fotografou. Assim, se em uma foto Ronaldo Fenômeno arranca para o gol em velocidade, na foto

seguinte um garoto faz o mesmo descalço em um campo de terra.

Acervo

Neste triste país que custa a reconhecer o valor de suas personalidades, é duro saber que Brito morreu em meio a grandes dificuldades financeiras. Vítima de maus empresários que ainda circulam impunemente pelas ruas do país. "Meu pai trabalhou até quando a saúde lhe permitiu", conta Carolina.

Quando se descobriu doente, não tinha plano de saúde que o ajudasse no tratamento. Nos últimos tempos, no entanto, mesmo antes de descobrir a doença, já não exibia a mesma vitalidade. Um episódio ocorrido em um momento do governo Bolsonaro deixou-o muito desgostoso. Ao cobrir uma manifestação em frente ao Palácio do Planalto, ele e o fotógrafo Dida Sampaio foram agredidos por manifestantes.



Foram xingados. Apanharam. Brito nunca mais se recuperou de ter sido chamado de "lixo". Ele, um dos maiores jornalistas do país, que cobriu o governo em regimes autoritários, nunca tinha apanhado assim. Mesmo que um dia depois o próprio Jair Bolsonaro o tenha chamado para um pedido pessoal de desculpas, o episódio resume dos atuais tempos de intolerância o marcou até o fim da vida. Marcou a ele e também a

Dida Sampaio, o colega igualmente agredido. Aos 53 anos, Dida faleceu no dia 25 de fevereiro de 2022. Somente alguns dias depois, morria também Orlando Brito.

Única herdeira de Brito, Carolina agora luta para manter viva a memória de seu pai. Busca um destino digno para o milhão de fotos registradas por seu pai. E páginas nobres que registrem os trabalhos que ele deixou inéditos. Orlando Brito é história...

Fotos: Orlando Brito